
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Oficinas Férias de Verão no Museu da Carris, Atletismo Magazine Online, 06/07/2026 1

2. Foi suplente de Vlachodimos e está desempregado: eis um dos heróis da Noruega, Bola Online (A), 06/07/2026 2

3. Homem sinalizado à PJ por tirar fotos suspeitas a jovens atletas em evento de andebol, Correio da Manhã Online, 06/07/2026 4

4. RONALDO COM FÉ NA VITÓRIA QUER MARCAR FRENTE À ESPANHA, Diário de Notícias da Madeira, 06/07/2026 5

5. Madeira Andebol SAD na 3.ª eliminatória da EHF European Cup, Diário de Notícias da Madeira Online, 06/07/2026 7

6. tome nota, Diário de Viseu, 06/07/2026 8

7. Olhão foi a capital do andebol de formação nos últimos quatro dias, Jornal do Algarve Online, 06/07/2026 9

8. Homem sinalizado à PJ por fotografias suspeitas de jovens atletas em Estarreja, Jornal O Vilaverdense Online, 06/07/2026 10

9. Saiba tudo o que está a acontecer perto de si - todos os dias da semana, NiT New in Town Online - New in Amadora Online, 06/07/2026 11

10. XV Torneio Internacional de Andebol , São Pedro , Penedono 2026 termina deixando emoção, competição e paixão pelo andebol, Notícias de Águeda Online, 06/07/2026 13

11. Paredes recebe mais de 2.000 atletas em torneio internacional de andebol, Paredense Online (O), 06/07/2026 15

12. Paredes Handball Cup 26 reúne mais de 2.000 atletas de cinco países, Progresso de Paredes Online (O), 06/07/2026 16

13. BREVES - ANDEBOL., Record, 06/07/2026 18

14. O Andebol vai à Escola encerra mais um ano letivo com balanço positivo, Rádio Castrense Online, 06/07/2026 19

15. Póvoa Andebol Clube distinguido como Entidade Formadora, Rádio Onda Viva Online, 06/07/2026 20

16. O conflito laboral que espoletou a indústria de maior sucesso do país, Shifter Online, 06/07/2026 21

17. Paredes recebe mais de 2.000 atletas de cinco países na edição 2026 do Handball Cup, Tv Online Vale do Sousa TV, 06/07/2026 33

18. Areia branca e piscinas flutuantes: esta praia é um paraíso e conquista quem a visita, TVI Online, 06/07/2026 35

19. Póvoa AC anuncia saída de atleta francês que marcou mais de 100 golos, ZeroZero.pt Online, 06/07/2026 36

Oficinas Férias de Verão no Museu da Carris

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	06/07/2026
Meio:	Atletismo Magazine Online	Autores:	Pedro MF Mestre

URL: https://pt.cision.com/s/?l=8d6935d7

Até 8 de julho ainda podem inscrever os ilustres dos 5 aos 10 anos para as Oficinas das Férias de Verão do Museu da Carris. São 3 semanas repletas de atividades inspiradas no Amarelinho, que está quase a comemorar os seus 125 anos!

Este ano, o Sporting volta a ensinar-nos a jogar Andebol, Futsal, e a dar a conhecer o Atletismo. Contamos com o Leroy Merlin para aprender quanta água devemos dar às nossas plantinhas! E com os materiais de desenho e pintura da Faber-Castell, para os muito pedidos “chás de aguarelas”!

As inscrições estão abertas até o dia 8 de julho através do e-mail: Este endereço de email está protegido contra piratas. Necessita ativar o JavaScript para o visualizar..

Datas:

Semana 1, 13 a 17 de julho

Semana 2, 20 a 24 de julho

Semana 3, 27 a 31 de julho

Duração: 5 dias

Horário: 9h30 às 17h30

Nº Participantes: 15 a 24 crianças

Idade: 5 , 10 anos

Preço por criança: 100 EUR*

Preço especial irmãos: 75 EUR*

Programa: https://museu.carris.pt/workshops-e-ferias/

*Valor inclui seguro obrigatório

Opcional: pacote almoço na Cantina Carris
Pedro Mestre

Foi suplente de Vlachodimos e está desempregado: eis um dos heróis da Noruega

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	06/07/2026
Meio:	Bola Online (A)	Autores:	Fernando Urbano

URL: https://pt.cision.com/s/?l=d8cc1d1d

Orjan Nyland foi uma das figuras da eliminação do Brasil

Antes do voo e cabeceamento de Haaland, a cruzamento de Schjelderup, foi outro norueguês a vestir a capa de herói: Orjan Nyland, o guarda-redes dos nórdicos que parou o penálti de Bruno Guimarães na primeira parte e posteriormente assinou uma série de defesas que fazem dele, para já, a grande figura da baliza destes oitavos de final (ao dia de hoje).

Nada mau, afinal, para um guarda-redes de 35 anos que se apresentou neste Mundial na condição de desempregado, a ponto de a sua condição de titular ter sido muito questionada pela opinião pública e publicada locais e ter-se admitido a naturalização do guardião do Bodo Glimt, Nikita Haikin, nascido em Israel e com nacionalidade russa.

Mas Nyland contou sempre com o apoio do selecionador, Stale Solbakken, e dos próprios colegas. Exemplo maior foi de Sorloth, que ainda em março, e perante a condição de suplente do número 1 da baliza noruegesa, atirou sem deixar dúvudas: Nyland é um excelente guarda-redes e é muito forte mentalmente. Isso [sem ser titular] não será prejudicial , afirmou o avançado do Atlético Madrid.

À data, discutia-se o facto de o experiente guardião ter perdido a titularidade do Sevilha para Vlachodimos, ex-Benfica, que após a chegada do treinador argentino Matías Almeyda foi o escolhido para assegurar as redes. Assim se manteve e, chegados ao final da temporada e após três épocas e apenas 56 jogos a representar o emblema da Andaluzia, Nyland terminou contrato e arrancou para o Mundial como jogador sem clube.

Se dúvidas houvesse de que ainda está disposto a travar grandes batalhas, a resposta não deixa dúvidas: este antigo praticante de andebol e esqui já tinha sido fundamental no jogo frente à Costa do Marfim, defendendo brilhantemente um livre de Amad Diallo, e diante do Brasil elevou a fasquia, ajudando a qualificar a formação nórdica para os quartos de final do Mundial, pela primeira vez na história, com uma rábula de um segundo penálti pelo meio.

//

Internacional

//

Reveladas as provocações entre Neymar a guarda-redes norueguês

Foi obviamente um grande momento para mim parar aquele primeiro penálti quando o resultado ainda estava 0-0. No segundo penálti tentei entrar na cabeça do Neymar e manter a baliza a zeros. Mas não é importante o que o Neymar me disse, ele venceu a batallha individual. Ele marcou um bom penálti. Mas o mais importante é que nós ganhámos, isso é o que importa , afirmou o guardião na zona mista.

Palavras de um dos desempregados mais ilustres do momento.
Fernando Urbano

Homem sinalizado à PJ por tirar fotos suspeitas a jovens atletas em evento de andebol

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	06/07/2026
Meio:	Correio da Manhã Online	Autores:	Paulo Jorge Duarte

URL: https://pt.cision.com/s/?l=8a3a178f

GNR de Estarreja foi chamada ao recinto, no passado sábado, por causa de desacatos entre várias pessoas e o suspeito.

Um homem foi sinalizado à Polícia Judiciária de Aveiro, pela GNR de Estarreja, por ter tirado fotos suspeitas a jovens atletas, durante um evento de andebol.

A patrulha da GNR de Estarreja foi chamada ao recinto onde estava a ser realizado, no passado sábado, por causa de desacatos entre várias pessoas. Foi já no local que um grupo de jovens denunciou o suspeito aos guardas e entregou o telemóvel. Ao que tudo indica, os desacatos estavam relacionados com a intenção do grupo em manter o homem no local até à chegada da patrulha da GNR.

O caso foi participado e o telemóvel entregue à Polícia Judiciária que vai, agora, apurar se o conteúdo do equipamento configura um ilícito criminal.
Paulo Jorge Duarte

CISION

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 692,07cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 20,1

ID: 123858712
06-07-2026



MUNDIAL'2026

Ronaldo confirma: "É o meu último Mundial"



Madeirense diz que está a "desfrutar ao máximo" deste momento e aponta ao jogo de hoje, diante da Espanha. FOTO EPA

O madeirense Cristiano Ronaldo afirmou ontem que está a desfrutar do Mundial'2026, o último da carreira, e que vai levar memórias para a vida, garantindo que vai sair da competição de consciência tranquila. "É desfrutar ao máximo. Vai ser o último Mundial, sim. Oxalá não seja amanhã [hoje] o último jogo, para que me possam 'matar' mais um bocadinho", disse na sala de imprensa do Estádio AT&T, em Arlington, nos Estados Unidos.

O dianteiro assegurou, na antevisão ao jogo com a Espanha, dos oitavos-de-final do Mundial, que está a viver o torneio com emoção pela paixão que as pessoas manifestam. "Cada vez que entro para dentro de campo é como se fosse a primeira. Estou a desfrutar ao máximo, num Mundial marcado pela paixão das pessoas. Cruzei-me com pessoas ao pequeno-almoço, malta da Venezuela e Colômbia, e ver eles de lágrimas olhos é o mais importante. Depois todos querem ganhar, mas só vai ganhar um", afirmou.

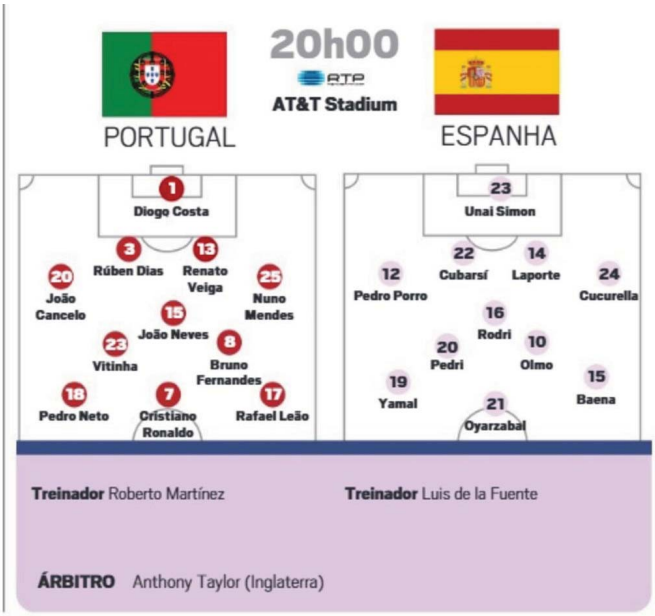
Ronaldo assegura que vai levar "memórias espectaculares" do torneio e garante que está de consciência tranquila, porque deu sempre tudo ao serviço de Portugal.

"O dia chegará. Independentemente do que acontecer amanhã [segunda-feira] vou sair daqui de consciência tranquila, porque dei tudo. Não jogo pela necessidade, mas pela paixão, adoro jogar futebol, e aconteça o que acontecer estarei feliz. Creio que não estou assim tão mal, já fiz três golos, talvez outros estejam muito bem", defendeu.

O avançado, de 41 anos, referiu que este tem sido o Mundial que mais o tem marcado a nível emocional pelo carinho que tem sentido das pessoas, lembrando que já leva 23 anos a lidar com as críticas.

O avançado dos sauditas do Al Nassr explicou que para chegar a este nível aos 41 anos é preciso abdicar de muitas coisas, mas que continua com a fome de jogar futebol. "Às vezes abdicar de algumas 'nuances', devido à idade, mas continuo a fazer golos. Se não fizer eu, que faça outro e possamos passar. Era bonito ganhar Espanha", defendeu.

Já o seleccionador Roberto Martínez afirmou ontem que Portugal necessita de personalidade e de exibir o melhor desempenho possível para bater a Espanha e seguir para os quartos-de-final do Mundial. Temos de manter o nível alto em todo jogo e também uma intensidade muito alta. Só vamos conseguir ganhar se tivermos o melhor desempenho possível", frisou.



IVO VIEIRA E PAULO FIDALGO HOJE NA TSF-MADEIRA

■ Hoje joga Portugal e há, como sempre, o Especial Mundial da TSF-Madeira, em directo da Fan Zone do DIÁRIO, na Praça da Restauração. Os convidados da emissão de hoje, entre as 16 e as 17 horas, são nomes bem conhecidos do desporto madeirense: Ivo Vieira, antigo jogador e já com carreira assinalável como treinador, e Paulo Fidalgo, treinador do Marítimo da Madeira Andebol SAD. E a noite promete emoções ao rubro. Todos os caminhos vão dar à Praça da Restauração, no Funchal, onde está a Fan Zone do DIÁRIO, organizada em parceria com a Câmara Municipal do Funchal. A Espanha, a vizinha Espanha, é o 'obstáculo' que se segue no caminho português. Cristiano Ronaldo e companhia procuram a passagem aos quartos-de-final do Mundial. O jogo começa às 20 horas.



CISION

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 692,07cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 20,1

ID: 123858712

06-07-2026

RONALDO COM FÉ NA VITÓRIA QUER MARCAR FRENTE À ESPANHA

"Vai ser o meu último Mundial", garante P.20



Madeira Andebol SAD na 3.ª eliminatória da EHF European Cup

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	06/07/2026
Meio:	Diário de Notícias da Madeira Online	Autores:	Herberto Duarte Pereira

URL: https://pt.cision.com/s/?l=4f365c6c

A equipa feminina do Madeira Andebol SAD vai entrar em 2026/2027 a disputar a 3.ª eliminatória da EHF European Cup, cujo sorteio está marcado para o dia 13 de Outubro. A primeira mão será realizada a 7 ou 8 de Novembro. Uma semana mais tarde, haverá lugar à disputa do segundo jogo.

Além das madeirenses, estão igualmente apuradas para esta ronda, o M K IUVENTA Michalovce, Haukar, Armada Praxis Yalikavak SK, O.F.N. Ionias, Westfriesland SEW, WHC Cair Skopje, Handball Erice SSD ARL, RK Mlinotest Ajdov cina e MADx WAT Atzgersdorf, emblemas a que juntarão os vencedores da 2.ª eliminatória, totalizado 32 equipas que irão a sorteio.

Relembre-se que apesar de ter conquistado direito desportivo para participar EHF na European League, as madeirenses por razões de ordem financeira, mas também o facto de não conseguirem corresponder às exigências do caderno de encargos da EHF, fez com que o projecto da Região optasse pela participação na European Cup.
Herberto Duarte Pereira

CISION

Diário de Viseu

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 311,17cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 12

ID: 123859390

06-07-2026



tome nota

HOJE

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

Vouzela
10h00

O Município de Vouzela realiza no auditório municipal, uma apresentação pública e sessão de esclarecimento dedicada ao projeto de Reabilitação e Valorização dos rios Zela, Alfusqueiro e Ribeira de Nogueira.A iniciativa tem como objetivo dar a conhecer as intervenções previstas para a recuperação e valorização das linhas de água do concelho, bem como esclarecer a população sobre o desenvolvimento do projeto.As intervenções previstas abrangem várias linhas de água do concelho, nomeadamente:Ribeira de Ribamá (Queirã e Ventosa); Afluente da Ribeira de Ribamá (Queirã); Rio Zela (Ventosa e União de Freguesias de Vouzela e Paços); Rio Alfusqueiro (Campia e União de Freguesias de Cambra e Carvalhal de Vermilhas); Corgas de Sameiro e Medrolhães (União de Freguesias de Cambra e Carvalhal de Vermilhas); Rio Couto (União de Freguesias de Cambra e Carvalhal de Vermilhas); Ribeiro das Maceiras (Campia); Rio Alcofra (Alcofra); Ribeira de Adside (Campia).

UMA HOMENAGEM À MULHER DURIENSE

Armamar
10h30

O município de Armamar irá fazer uma apresentação do Livro Socas no Chão, Estrelas na Alma, a realizar-se na Sala Multiusos do Centro Interpretativo da Mulher Duriense.

PRÓXIMOS DIAS

VOUZELA HANDBALL CUP

Vouzela
Quinta-feira, 16h15

O concelho de Vouzela recebe, até domingo, a 2.ª edição do Vouzela Handball Cup, um torneio que volta a reunir centenas de jovens atletas e equipas de várias regiões do país. Para esta edição, estão já confirmadas 16 equipas, provenientes de Norte a Sul de Portugal, que irão competir em vários escalões: Sub-12 Misto, Sub-14 Masculino e Feminino, Sub-16 Masculino e Feminino, Sub-18 Masculino e Feminino, Sub-20 Masculino e Feminino, Seniores Femininos e Masters Masculinos e Femininos. Para além da componente competitiva, o Vouzela Handball Cup contará também com um programa de animação, que inclui atuações de DJs. O Vouzela Handball Cup é organizado pela Escola de Andebol de São Miguel do Mato | Paulo Pereira e pela Associação Social, Cultural e Desportiva de São Miguel do Mato, contando com o apoio da Associação de Andebol de Viseu, da Federação de Andebol de Portugal e do Município de Vouzela.

MOSTRA GASTRONÓMICA

Vouzela
Sexta-feira, 19h00

A Área de Lazer do Porto Várzea, em Campia, recebe a IX Mostra Gastronómica do Peixe do Rio e dos Rojões da Nossa Terra, um evento que celebra os sabores tradicionais e a identidade gastronómica da freguesia.Ao longo de dois dias, os visitantes terão a oportunidade de degustar pratos típicos confeccionados com peixe do rio e rojões, duas especialidades que fazem parte da tradição culinária local. A iniciativa pretende promover a gastronomia regional, dinamizar o território e valorizar os produtos e saberes da comunidade.

BAJONCA ROCKFEST

São Pedro do Sul
Sexta-feira, 20h00

A aldeia de Valadares volta a receber o Bajonca Rock Fest, que este ano celebra a sua 4.ª edição, entre os dias 10 e 11 de julho. O festival tem entrada gratuita e promete dois dias dedicados ao rock, metal e ao convívio, num ambiente em plena natureza.

MUSICAL CMAD "SISTER ACT"

Santa Comba Dão
Sexta-feira, 21h30

O Musical "Sister Act" conta a história de Deloris Van Cartier, uma cantora cheia de atitude que, ao testemunhar um crime cometido pelo seu namorado gangster, é colocada pela polícia num programa de proteção de testemunhas. O esconderijo escolhido é tudo menos discreto: um convento. Disfarçada de freira, Deloris entra em choque com a rotina rígida das irmãs, mas acaba por assumir o coro e transformá-lo completamente, levando música, energia e sucesso inesperado à igreja e à comunidade. Enquanto os vilões tentam encontrá-la e o tímido polícia Eddie faz de tudo para a proteger, nasce uma aventura cheia de humor, emoção e grandes números musicais. Entre perseguições, confusões e canções contagiantes, o espetáculo celebra a amizade, a coragem e o poder da música para mudar vidas

Olhão foi a capital do andebol de formação nos últimos quatro dias

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	06/07/2026
Meio:	Jornal do Algarve Online	Autores:	Jéssica Mestre

URL: https://pt.cision.com/s/?l=10bd57ec

Olhão foi, nos últimos quatro dias, palco do Encontro Nacional de Bambis e Minis, uma das maiores iniciativas nacionais dedicadas aos escalões mais jovens do andebol, que reuniu mais de mil crianças oriundas de todo o país.

O evento foi organizado pelo Andebol Clube de Olhão, com promoção da Federação de Andebol de Portugal, colaboração da Associação de Andebol do Algarve e apoio do Município de Olhão.

Ao longo da iniciativa, os jovens atletas utilizaram várias instalações desportivas do concelho, bem como o parque escolar municipal, onde ficaram alojados, num programa marcado pela prática desportiva, pelo convívio e pelo espírito de equipa.

O presidente da Câmara Municipal de Olhão, Ricardo Calé, destacou “a excelente organização de todos os parceiros envolvidos”, sublinhando a dimensão do evento e dando as boas-vindas aos participantes.

“O sucesso deste encontro demonstra, uma vez mais, a capacidade de Olhão para acolher grandes eventos desportivos, com benefícios para a promoção do concelho e para a economia local”, afirmou o autarca.

- Publicidade -
Jéssica Mestre

Homem sinalizado à PJ por fotografias suspeitas de jovens atletas em Estarreja

Tipo Meio: Internet **Data Publicação:** 06/07/2026

Meio: Jornal O Vilaverdense Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=8d1c6e8e

Um homem foi sinalizado à Polícia Judiciária (PJ) de Aveiro por suspeitas de ter fotografado jovens atletas durante um evento de andebol realizado, no passado sábado, em Estarreja.

A situação foi detetada depois de uma patrulha da GNR de Estarreja ter sido chamada ao recinto devido a desacatos envolvendo várias pessoas. Já no local, um grupo de jovens denunciou o comportamento do suspeito aos militares e entregou-lhes o telemóvel que este utilizava.

Ao que tudo indica, os desacatos terão resultado da tentativa do grupo de impedir que o homem abandonasse o local antes da chegada da GNR.

A ocorrência foi participada à Polícia Judiciária de Aveiro, que ficou com o telemóvel apreendido para análise.

A investigação irá agora determinar se o conteúdo do equipamento configura a prática de algum ilícito criminal. Até ao momento, não foi divulgada qualquer informação sobre detenções ou acusações relacionadas com o caso.

Saiba tudo o que está a acontecer perto de si - todos os dias da semana

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/07/2026

Meio: NiT New in Town Online - New in Amadora Online

URL: https://newinamadora.nit.pt/agenda?date=2026-07-12

ABRIR CALENDÁRIO

domingo 12 jul + culturaNova exposição gratuita revela bastidores do processo criativo da banda desenhada fora de casaCampos de Férias estão de volta: tudo o que precisa saber para este verão cultura“À conversa com ” regressa a Alfragide com temas atuais e figuras públicas culturaExposição revela segredos do padre inventor que viveu na Amadora fora de casaNovo programa de férias para os miúdos da Amadora inclui padel, praia e museus culturaAmadora celebra o centenário de Artur Bual com três exposições gratuitas fitAmadora Ativa regressa com aulas de Zumba, Pilates, ioga e jiu-jitsu (à borla) fora de casaJá abriram as inscrições para um dos programas de verão mais procurados da Amadora fora de casaPrepare o fato de banho: há um novo passeio à Costa da Caparica fitAté setembro há aulas gratuitas de Pilates e ioga ao ar livre na Amadora culturaYamandu Costa leva a magia da guitarra de sete cordas à Damaia fitAmadora lança aulas grátis de basquetebol, futebol e andebol na Brandoa e Alfornelos segunda 13 jul + culturaNova exposição gratuita revela bastidores do processo criativo da banda desenhada fora de casaCampos de Férias estão de volta: tudo o que precisa saber para este verão cultura“À conversa com ” regressa a Alfragide com temas atuais e figuras públicas culturaExposição revela segredos do padre inventor que viveu na Amadora fora de casaNovo programa de férias para os miúdos da Amadora inclui padel, praia e museus culturaAmadora celebra o centenário de Artur Bual com três exposições gratuitas fitAmadora Ativa regressa com aulas de Zumba, Pilates, ioga e jiu-jitsu (à borla) fora de casaJá abriram as inscrições para um dos programas de verão mais procurados da Amadora fora de casaPrepare o fato de banho: há um novo passeio à Costa da Caparica fitAté setembro há aulas gratuitas de Pilates e ioga ao ar livre na Amadora fitAmadora lança aulas grátis de basquetebol, futebol e andebol na Brandoa e Alfornelos terça 14 jul + culturaNova exposição gratuita revela bastidores do processo criativo da banda desenhada fora de casaCampos de Férias estão de volta: tudo o que precisa saber para este verão cultura“À conversa com ” regressa a Alfragide com temas atuais e figuras públicas culturaExposição revela segredos do padre inventor que viveu na Amadora fora de casaNovo programa de férias para os miúdos da Amadora inclui padel, praia e museus culturaAmadora celebra o centenário de Artur Bual com três exposições gratuitas fitAmadora Ativa regressa com aulas de Zumba, Pilates, ioga e jiu-jitsu (à borla) fora de casaJá abriram as inscrições para um dos programas de verão mais procurados da Amadora fora de casaPrepare o fato de banho: há um novo passeio à Costa da Caparica fitAté setembro há aulas gratuitas de Pilates e ioga ao ar livre na Amadora fitAmadora lança aulas grátis de basquetebol, futebol e andebol na Brandoa e Alfornelos culturaNovos talentos do teatro sobem ao palco na 9ª edição da Amadora Mostra quarta 15 jul + culturaNova exposição gratuita revela bastidores do processo criativo da banda desenhada fora de casaCampos de Férias estão de volta: tudo o que precisa saber para este verão cultura“À conversa com ” regressa a Alfragide com temas atuais e figuras públicas culturaExposição revela segredos do padre inventor que viveu na Amadora fora de casaNovo programa de férias para os miúdos da Amadora inclui padel, praia e museus culturaAmadora celebra o centenário de Artur Bual com três exposições gratuitas fitAmadora Ativa regressa com aulas de Zumba, Pilates, ioga e jiu-jitsu (à borla) fora de casaJá abriram as inscrições para um dos programas de verão mais procurados da Amadora fora de casaPrepare o fato de banho: há um novo passeio à Costa da Caparica fitAté setembro há aulas gratuitas de Pilates e ioga ao ar livre na Amadora fitAmadora lança aulas grátis de basquetebol, futebol e andebol na Brandoa e Alfornelos culturaNovos talentos do teatro sobem ao palco na 9ª edição da Amadora Mostra quinta 16 jul +

culturaNova exposição gratuita revela bastidores do processo criativo da banda desenhada fora de casaCampos de Férias estão de volta: tudo o que precisa saber para este verão cultura“À conversa com ” regressa a Alfragide com temas atuais e figuras públicas culturaExposição revela segredos do padre inventor que viveu na Amadora fora de casaNovo programa de férias para os miúdos da Amadora inclui padel, praia e museus culturaAmadora celebra o centenário de Artur Bual com três exposições gratuitas fitAmadora Ativa regressa com aulas de Zumba, Pilates, ioga e jiu-jitsu (à borla) fora de casaJá abriram as inscrições para um dos programas de verão mais procurados da Amadora fora de casaPrepare o fato de banho: há um novo passeio à Costa da Caparica fitAté setembro há aulas gratuitas de Pilates e ioga ao ar livre na Amadora fitAmadora lança aulas grátis de basquetebol, futebol e andebol na Brandoa e Alfornelos culturaNovos talentos do teatro sobem ao palco na 9ª edição da Amadora Mostra sexta 17 jul + culturaNova exposição gratuita revela bastidores do processo criativo da banda desenhada fora de casaCampos de Férias estão de volta: tudo o que precisa saber para este verão cultura“À conversa com ” regressa a Alfragide com temas atuais e figuras públicas culturaExposição revela segredos do padre inventor que viveu na Amadora fora de casaNovo programa de férias para os miúdos da Amadora inclui padel, praia e museus culturaAmadora celebra o centenário de Artur Bual com três exposições gratuitas fitAmadora Ativa regressa com aulas de Zumba, Pilates, ioga e jiu-jitsu (à borla) fora de casaJá abriram as inscrições para um dos programas de verão mais procurados da Amadora fora de casaPrepare o fato de banho: há um novo passeio à Costa da Caparica fitAté setembro há aulas gratuitas de Pilates e ioga ao ar livre na Amadora fitAmadora lança aulas grátis de basquetebol, futebol e andebol na Brandoa e Alfornelos culturaNovos talentos do teatro sobem ao palco na 9ª edição da Amadora Mostra sábado 18 jul + culturaNova exposição gratuita revela bastidores do processo criativo da banda desenhada fora de casaCampos de Férias estão de volta: tudo o que precisa saber para este verão cultura“À conversa com ” regressa a Alfragide com temas atuais e figuras públicas culturaExposição revela segredos do padre inventor que viveu na Amadora culturaAmadora celebra o centenário de Artur Bual com três exposições gratuitas fitAmadora Ativa regressa com aulas de Zumba, Pilates, ioga e jiu-jitsu (à borla) fora de casaJá abriram as inscrições para um dos programas de verão mais procurados da Amadora fora de casaHá um evento na Amadora que ajuda a lidar com a ansiedade e a acalmar a mente fitAté setembro há aulas gratuitas de Pilates e ioga ao ar livre na Amadora fitAmadora lança aulas grátis de basquetebol, futebol e andebol na Brandoa e Alfornelos culturaNovos talentos do teatro sobem ao palco na 9ª edição da Amadora Mostra

XV Torneio Internacional de Andebol , São Pedro , Penedono 2026 termina deixando emoção, competição e paixão pelo andebol

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/07/2026

Meio: Notícias de Águeda Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=7b6962ca

Terminou mais uma edição do XV Torneio Internacional de Andebol , São Pedro , Penedono 2026 e, durante três dias, Penedono voltou a afirmar aquilo que há muito se sente dentro e fora do campo: Penedono vive e respira andebol.

Num ambiente verdadeiramente especial, marcado por bancadas sempre cheias, apoio constante do público e uma envolvência única da comunidade, o torneio voltou a ser muito mais do que competição. Foi um encontro de gerações, um espaço de crescimento para os atletas e uma celebração da modalidade que continua a unir clube, vila e visitantes em torno da mesma paixão.

Ao longo do fim de semana, cinco equipas proporcionaram encontros de grande intensidade, qualidade técnica e equilíbrio competitivo, oferecendo a todos os presentes momentos de enorme espetáculo e confirmando o prestígio que este torneio tem vindo a conquistar edição após edição.

A edição de 2026 arrancou com um grande jogo de abertura entre o NAP e a Seleção do Reino Unido. Num encontro disputado até aos instantes finais, a equipa anfitriã mostrou personalidade e capacidade competitiva, mas os britânicos acabaram por vencer por 31,28, iniciando da melhor forma o percurso que os levaria até à conquista do torneio.

Na outra partida inaugural, o FC Porto entrou forte na competição ao vencer o Beca por 44,28, demonstrando desde cedo o seu poder ofensivo e assumindo o papel de candidato aos primeiros lugares.

Nos jogos seguintes, o nível competitivo manteve-se elevado. A Seleção do Reino Unido voltou a mostrar consistência ao superar o Alavarium por 32,29, enquanto o NAP conquistou uma importante vitória frente ao Beca 34,32, num dos momentos em que o apoio vindo das bancadas voltou a fazer-se sentir de forma muito especial.

Um dos encontros mais emocionantes do torneio aconteceu entre Alavarium e FC Porto, decidido apenas nos detalhes e com vitória do conjunto aveirense por 37,36, num jogo que demonstrou a qualidade e o equilíbrio desta edição. Ainda nesse dia, a formação britânica voltou a impor o seu ritmo e venceu o Beca por 31,15.

Na fase decisiva, o Alavarium garantiu novo triunfo diante do Beca 34,31 e o confronto entre Seleção do Reino Unido e FC Porto acabou por assumir importância decisiva para as contas finais. Com uma exibição sólida e consistente, os britânicos venceram por 33,29, assegurando o primeiro lugar do torneio.

O encerramento competitivo reservou ainda um momento especial para o clube da casa. O NAP terminou a competição com uma vitória emocionante frente ao Alavarium por 32,31, encerrando o torneio com uma demonstração de entrega, identidade e espírito competitivo perante um pavilhão novamente cheio e envolvido até ao último segundo.

Classificação Final:

1.º Lugar , Seleção Reino Unido

2.º Lugar , FC Porto

3.º Lugar , Alavarium

4.º Lugar , NAP

5.º Lugar , Beca

Prémios Individuais:

Melhor Guarda-Redes: Rodrigo Mourão

Melhor Jogador do Torneio: Martim Lopes

Entre os momentos mais marcantes desta edição destacou-se também o ALL STAR NAP, que voltou a traduzir na perfeição aquilo que este torneio representa: único, divertido, família, paixão tudo por este clube e por esta modalidade. Um momento que ficará na memória de todos e que mostrou que o andebol, em Penedono, se vive muito para além dos resultados.

Merece igualmente uma palavra de reconhecimento o trabalho desenvolvido pelas duplas de arbitragem da Associação de Andebol de Viseu, cuja prestação recolheu uma avaliação muito positiva ao longo de toda a competição. A qualidade técnica, o rigor, a capacidade de gestão dos jogos e o profissionalismo demonstrado contribuíram de forma decisiva para o elevado nível competitivo e organizativo deste torneio.

A organização deixa um agradecimento especial a todas as equipas participantes, atletas, treinadores, árbitros, voluntários, patrocinadores e ao público que, uma vez mais, encheu o pavilhão e transformou cada jogo numa verdadeira festa do andebol.

Mais do que resultados, ficam as experiências, as amizades construídas, os momentos partilhados e a certeza de que esta foi mais uma edição inesquecível. Porque em Penedono o andebol não se joga apenas dentro das quatro linhas.

Vive-se. Respira-se. Sente-se.

Até 2027.

Paredes recebe mais de 2.000 atletas em torneio internacional de andebol

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/07/2026

Meio: Paredense Online (O)

URL: https://pt.cision.com/s/?l=5b7bd37f

Paredes Handball Cup começa esta quarta-feira, 8 de julho e prossegue até domingo. Competição será disputada em 14 pavilhões espalhados pelo concelho por equipas de cinco países.

Mais de 2.000 atletas de cinco países vão participar na edição de 2026 do Paredes Handball Cup, que decorre entre 8 e 12 de julho, consolidando o evento como o maior torneio internacional de verão de andebol de formação realizado em Portugal.

Organizada pelo Município de Paredes, a competição reunirá equipas de Portugal, Espanha, França, Brasil e Áustria, envolvendo centenas de jogos distribuídos por 14 pavilhões do concelho. Em prova estarão jovens atletas de vários escalões de formação, desde os Sub-12 até aos escalões mais avançados.

O torneio arranca oficialmente na noite de 8 de julho com o habitual desfile das equipas pelas principais artérias da cidade. A cerimónia tem início às 20 horas, com concentração junto à Casa da Cultura e percurso até ao Parque José Guilherme, onde decorrerá a abertura oficial.

Além da vertente competitiva, a organização volta a apostar num programa paralelo direcionado para a formação e convivência entre atletas. Estão previstas ações de aperfeiçoamento técnico, provas de competências individuais , as denominadas Skills Challenge , e diversas iniciativas de animação destinadas aos participantes.

A organização mobiliza ainda 68 voluntários para assegurar a logística do evento, que ao longo dos últimos anos se tem afirmado como um dos principais pontos de encontro do andebol jovem, promovendo não só a competição, mas também o intercâmbio entre atletas de diferentes nacionalidades.

Com milhares de participantes, treinadores, dirigentes e familiares esperados durante cinco dias, o Paredes Handball Cup volta também a representar um importante impacto na dinâmica económica local, nomeadamente nos setores da hotelaria, restauração e comércio, reforçando a projeção do concelho como destino de grandes eventos desportivos.

Paredes Handball Cup 26 reúne mais de 2.000 atletas de cinco países

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/07/2026

Meio: Progresso de Paredes Online (O)

URL: https://pt.cision.com/s/?l=99349240

DESPORTO

Paredes Handball Cup 26 reúne mais de 2.000 atletas de cinco países

progressoparedes

6 Julho, 2026

O concelho de Paredes recebe, entre 8 e 12 de julho, mais uma edição do Paredes Handball Cup.

O evento, promovido pela Câmara Municipal de Paredes, vai juntar mais de 2.000 atletas de Portugal, Espanha, França, Brasil e Áustria, reforçando o estatuto de maior torneio de verão de andebol de formação realizado em Portugal.

A abertura oficial está marcada para o dia 8 de julho, às 20h00, com o desfile das equipas entre a Casa da Cultura e o Parque José Guilherme, onde decorrerá a cerimónia inaugural.

Durante os cinco dias de competição, serão disputados centenas de jogos em 14 pavilhões, envolvendo equipas de vários escalões de formação, desde os Sub-12 até aos mais avançados.

Além da competição, o torneio promove o convívio entre atletas de diferentes países e inclui desafios técnicos, ações de formação e diversas atividades de animação.

A organização conta com o apoio de 68 voluntários e volta a afirmar o Paredes Handball Cup como uma referência nacional e internacional do andebol de formação, proporcionando aos jovens atletas uma oportunidade de competir, aprender e criar novas amizades através do desporto.

O concelho de Paredes recebe, entre 8 e 12 de julho, mais uma edição do Paredes Handball Cup.

O evento, promovido pela Câmara Municipal de Paredes, vai juntar mais de 2.000 atletas de Portugal, Espanha, França, Brasil e Áustria, reforçando o estatuto de maior torneio de verão de andebol de formação realizado em Portugal.

A abertura oficial está marcada para o dia 8 de julho, às 20h00, com o desfile das equipas entre a Casa da Cultura e o Parque José Guilherme, onde decorrerá a cerimónia inaugural.

Durante os cinco dias de competição, serão disputados centenas de jogos em 14 pavilhões, envolvendo equipas de vários escalões de formação, desde os Sub-12 até aos mais avançados.

Além da competição, o torneio promove o convívio entre atletas de diferentes países e inclui desafios técnicos, ações de formação e diversas atividades de animação.

A organização conta com o apoio de 68 voluntários e volta a afirmar o Paredes Handball Cup como

uma referência nacional e internacional do andebol de formação, proporcionando aos jovens atletas uma oportunidade de competir, aprender e criar novas amizades através do desporto.
progressoparedes

CISION

Record

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 19,95cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 29

ID: 123858228 06-07-2026



BREVES

ANDEBOL. O pivô José Paulo Silva, de 25 anos, foi anunciado como reforço dos noruegueses do Viking, depois de deixar os espanhóis do Helvetia Anaitasuna.

O Andebol vai à Escola encerra mais um ano letivo com balanço positivo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/07/2026

Meio: Rádio Castrense Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=f41fcfd3

O projeto “O Andebol vai à Escola”, promovido pela Associação Cultural e Recreativa Zona Azul, concluiu mais um ano letivo com um balanço bastante positivo, reforçando a ligação entre o clube e a comunidade escolar do concelho de Beja.

Ao longo dos últimos meses, a iniciativa levou a modalidade às Escolas de Santiago e de Santa Maria, envolvendo os alunos dos 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo. Durante as sessões, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer melhor o andebol, desenvolver novas competências motoras e desfrutar de momentos de atividade física, aprendizagem e convívio.

Para além da promoção da modalidade, o projeto teve como principal objetivo incentivar a prática desportiva desde cedo, fomentar estilos de vida saudáveis e transmitir valores essenciais, como o respeito, o espírito de equipa, a entreajuda e o fair play.

O entusiasmo demonstrado pelos alunos e o envolvimento das comunidades educativas marcaram mais uma edição da iniciativa, que voltou a evidenciar a importância da aproximação entre o desporto e a escola, despertando nos mais jovens o interesse pela prática regular de atividade física.

No final do projeto, a ACR Zona Azul agradeceu a colaboração das escolas, dos professores, dos alunos e de todos os parceiros envolvidos, cujo contributo foi determinante para o sucesso de mais uma edição de “O Andebol vai à Escola”.
Rádio Castrense

Póvoa Andebol Clube distinguido como Entidade Formadora

Tipo Meio: Internet **Data Publicação:** 06/07/2026

Meio: Rádio Onda Viva Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=f86036ec

O Póvoa Andebol Clube voltou a ver reconhecido o trabalho desenvolvido na formação, ao receber o Nível 3 de Entidade Formadora, a classificação mais elevada atribuída pela Federação de Andebol de Portugal. A distinção foi entregue nas instalações da Associação de Andebol do Porto. O presidente do clube, José Oliveira Pereira, recebeu os diplomas referentes aos dois últimos anos e destacou que este reconhecimento "representa muito mais do que uma certificação", considerando tratar-se da validação de um projeto assente no investimento contínuo na formação de jovens atletas e na qualidade do trabalho desenvolvido diariamente. Entretanto, o clube aguarda ainda a confirmação da continuidade de Gabriel Sequeira para a próxima temporada. Certa é a presença do jovem central no Campeonato da Europa, que decorre na Roménia, motivo de orgulho assinalado pelo Póvoa Andebol Clube nas suas redes sociais.

by WebFarol

[Additional Text]:
VianaCar
Redação

O conflito laboral que espoletou a indústria de maior sucesso do país

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/07/2026

Meio: Shifter Online

URL: https://shifter.pt/2026/07/futebol-industria-de-maior-sucesso-portugal/

Para um país como Portugal, o Mundial de Futebol pode ser o momento para se falar de política industrial. A República dos Pijamas viaja até ao Mundial México 86, mais concretamente ao mítico "Caso Saltillo" para analisar o que mudou no futebol português e como se tornou uma indústria de sucesso.

Há quarenta anos, Portugal participou num Mundial de Futebol masculino em território mexicano. No emblemático México 86, que elevou Diego Maradona ao estatuto de Deus do futebol, a participação portuguesa ficou marcada por aquilo que se passou fora das quatro linhas: o “Caso Saltillo”.

O clima de tensão existia ainda antes do primeiro dia de estágio naquela antiga prisão convertida em Motel na cidade de Saltillo, mas o descalabro só veio depois de a seleção portuguesa dar ar da sua graça. No primeiro jogo no Estádio Tecnológico de Monterrei, a Seleção das Quinas surpreendeu de uma forma que rimava com a qualificação para o torneio: uma vitória com um golo solitário de Carlos Manuel contra um dos gigantes do futebol europeu. A vítima era a Inglaterra - a vingança do Mundial de 1966. Rapidamente chegou a desilusão que o clima de conflitualidade em Saltillo antevia. Portugal perde com a Polónia e Marrocos, ficando pela fase de grupos.

Hoje em dia, esta segunda participação não tem o monopólio das más prestações portuguesas. Das oito participações, Portugal ficou-se pela fase de grupos em três ocasiões. Ainda assim, quarenta anos depois, Saltillo continua a ser o fracasso mais notável nos rumos do futebol nacional.

O simbolismo é bastante visível a quatro décadas de distância. Para Portugal, o México 86 representava o ressurgimento da equipa nacional no grande palco do futebol, depois de um jejum de vinte anos. O ano coincide com a entrada na CEE, quando Portugal se ia projetando como um país da “normalidade democrática” da Europa Ocidental. A qualificação tinha passado por uma vitória frente à Alemanha Ocidental que colocava o país à frente da Suécia. Surgia o simbólico pontapé de saída para a convergência feliz com o pelotão da frente da Europa.

Uma jornada digna de comunicados oficiais em que o Presidente da República, António Ramalho Eanes, falava em “comportamento brioso” e o Primeiro-Ministro Mário Soares acompanhava-o “emocionado com a brilhante vitória”. Após um bom Campeonato da Europa dois anos antes, a qualificação para a prova de 1986 faria o país ultrapassar a memória da seleção portuguesa de Eusébio da Silva Ferreira e Mário Coluna, a dos tempos do Estado Novo, inseparável do império ultramarino. A fantasia seria desfeita em pouco tempo.

Com a eliminação no México, a euforia da qualificação foi rapidamente substituída pela desilusão com tons de vergonha. Já em Saltillo, os sinais de fragilidade entre a comitiva portuguesa começaram a ser visíveis até para a imprensa estrangeira. Agora com Mário Soares na presidência da República e Aníbal Cavaco Silva em São Bento, os comunicados oficiais deixavam de ter palavras simpáticas. Chega-se ao ponto em que o ministro responsável pela pasta do desporto acusa os jogadores de terem uma atitude “desprestigiante” para o país.

A conflituosidade entre os jogadores e a FPF remetia aos tempos do PREC, impróprio para uma

democracia europeia consolidada. Mas desengane-se quem acha que esta é uma história só sobre os jogadores gananciosos a reivindicar os prémios de jogo e as receitas dos direitos de imagem. A falta de profissionalismo denunciado pelos jogadores - encapsulado em episódios como os jogos treino com funcionários do hotel e um campo de treino inclinado - não era um comportamento digno de um Estado respeitável. Olhando para trás, o Portugal de 1986 fazia lembrar episódios recentes de países do chamado terceiro mundo: o Gana no mundial de 2014, a Nigéria de 2025. Dado este contexto histórico, não é de surpreender que o dossier Saltillo se tenha tornado num Assunto de Estado que quase resultou numa Comissão Parlamentar de Inquérito pela mão de Manuel Alegre. Num período em que a mobilidade de capitais, o investimento direto estrangeiro, os direitos televisivos e de imagem ganhavam força, era a reputação do país que estava em jogo.

O Caso Saltillo está muito bem documentado e neste momento vive um período de avivamento mediático graças à coincidência com o Mundial de Futebol de 2026, que também se desenrola no México, e o seu 40º aniversário (aqui e aqui). Com a distância do tempo, é consensual dizer que Saltillo forçou a modernização do futebol português. No livro Deixem-nos Sonhar, João Tomaz e Pedro Adão e Silva falam de um contínuo entre o remate fora da área de Carlos Manuel que qualifica Portugal para o México 86 e o golo de Éder em circunstâncias semelhantes que garante a vitória no Euro 2016. Para os autores, sem a tragédia de Saltillo não haveria a alegria no Stade de France em Saint-Denis.

Mesmo se Portugal não tivesse ganho à anfitriã França no dia 10 de julho de 2016, o sucesso do futebol português é inegável. No século XXI, depois de um longo hiato no pós-Saltillo, Portugal qualificou-se para todos os Mundiais de Futebol. No plano europeu, foi finalista vencido e vencedor de Campeonatos da Europa, e é a única seleção com dois triunfos na recém-criada Liga das Nações. Em termos dos clubes, o sucesso é tão grande ou maior do que as conquistas da seleção. Para além da vitória do Futebol Clube do Porto da Liga Europa e da Champions no princípio do século sob o comando de José Mourinho, são vários os indícios de uma estratégia com resultados; o Sporting Clube de Portugal formou dois vencedores da Bola de Ouro; o Sport Lisboa e Benfica domina o top das vendas milionárias da liga; e o SC Braga passava a consolidar-se como uma equipa com presença frequente nos palcos europeus com uma final da Liga Europa no palmarés. A título individual há décadas que os jogadores portugueses estão entre as melhores equipas do mundo, e, recentemente, também treinadores e dirigentes começaram a ganhar reputação internacional - com destaque talvez para Luís Campos, um dos obreiros das vitórias recentes do PSG na Liga dos Campeões.

Neste contexto, falar do Saltillo como o início de um ciclo de modernização do futebol português acaba por deixar muito por dizer. Ironia do destino, peca simultaneamente por defeito e por excesso. Por um lado, falar genericamente de “modernização” do futebol português não faz justiça ao percurso: a evolução da indústria do futebol nacional não foi apenas uma convergência para aquilo que países europeus de média dimensão faziam. Num período em que a economia nacional mostrava dificuldades em encontrar um lugar na divisão internacional do trabalho, o futebol tornou-se a indústria de maior sucesso do país.

Não é por acaso que as figuras ligadas à faculdade de Economia da Universidade Nova gostam de se comparar ao sucesso do futebol português quando citam os rankings universitários internacionais (aqui e aqui).

Por outro lado, olhar para o caso Saltillo como um momento refundador da indústria de futebol nacional desvaloriza todo o trabalho que foi desenvolvido antes e depois do México 86, fora da Federação Portuguesa de Futebol, em especial nos chamados “três grandes”. Em grande medida, a noção de amadorismo que os jogadores tinham na seleção nacional era baseada no contraste com as suas experiências pessoais nos respectivos clubes, mais organizados quando competiam em grandes torneios internacionais.

Ao contrário do que frequentemente se dá a entender, o futebol não se tornou num nicho de especialização por um acaso resultante de uma febre coletiva pelo desporto rei, movida por “fatores

culturais" - termo excessivamente vago e muitas vezes usado para explicar as fraquezas noutras áreas. Não faltam países com populações apaixonadas pelo futebol mas sem uma indústria ao mesmo nível nem as mesmas conquistas. O desenvolvimento do futebol é, sem sombra de dúvida, resultado da política industrial de maior sucesso do país nas últimas décadas. Foi desenvolvida uma cadeia de valor que inclui jogadores, treinadores, agentes, olheiros e dirigentes. E que como qualquer política industrial de sucesso, é composta por agentes públicos e privados, planeamento e acasos, que criam um ciclo virtuoso. As impressões digitais do Estado são fáceis de identificar, em especial após o descalabro do México 86.

Planear as gerações pós-Saltillo

As consequências mais diretas e imediatas do descalabro de Saltillo foi a suspensão (em alguns casos voluntária) dos 22 jogadores revoltosos, a que se juntou a renúncia solidária à seleção de muitos outros atletas. Neste ambiente, a direção da Federação Portuguesa de Futebol, sob pressão, teve de se reestruturar, profissionalizar e desenhar uma solução que evitasse que Portugal caísse na irrelevância.

Com as disputas de Saltillo ainda por resolver, tomou-se à partida como impossível a qualificação para o Campeonato da Europa de 1988. Sem um selecionador todo poderoso à frente ou um plantel sénior cheio de estrelas a gerir na FPF em gestão de crise, o jovem Carlos Queiroz - nos quadros desde 1985 - foi ganhando espaço na estrutura. Em 1987, Queiroz tornou-se o Czar das camadas jovens do futebol português e incutiu mudanças institucionais decisivas. O perfil de Queiroz rompia por completo com a tradição do futebol nacional: não era um ex-jogador tornado treinador, vinha da Faculdade de Motricidade Humana, onde lecionava, e no Mundial de 1982 - com menos de 30 anos - fez trabalhos para a seleção do Brasil de Telê Santana, que na altura era considerada uma estrutura muito mais profissionalizada que do a FPF. Segundo as palavras do próprio, numa entrevista dada em 2017, a "FPF tinha tudo menos uma coisa - o futebol, que era um departamento subsidiário do departamento financeiro, jurídico, etc. Não havia ninguém dedicado a pensar no futebol".

Com Nelo Vingada, seu camarada de faculdade, a adjunto, a dupla reconhece dois problemas do futebol jovem em Portugal: a falta de um ritmo competitivo e de exigência nos clubes da formação; e a incapacidade de identificar com eficácia o talento jovem espalhado pelo Portugal dos anos 80. Como resposta, entre outras medidas, cria-se uma cultura de estágios mais longos com a seleção para expor os jovens a metodologias mais profissionais, desenvolvem-se gabinetes a nível distrital e profissionalizam-se os torneios de seleções sub-15 dessas associações. O torneio de seleções distritais torna-se uma correia de transmissão que permite a transferência de talento de regiões periféricas para os principais clubes do país. O sucesso dessas políticas vai-se revelando gradualmente com o aumento da diversidade da naturalidade geográfica dos jogadores - as periferias metropolitanas perdem peso para vários pontos do território.

Os resultados desta aposta demoraram pouco tempo a tornar-se irrefutáveis. Enquanto a seleção sénior passava por uma década perdida, em que falhou a qualificação para todas as competições, as camadas jovens iam conquistando o mundo. A seleção sub-20 sob o comando de Queiroz tornou-se bi-campeã do mundo (1989 e 1991), naquela que ficaria conhecida como a "Geração de Ouro" do futebol português.

Mesmo que os seus resultados não tenham sido comparáveis com as décadas seguintes, esta "Geração de Ouro" - composta por jogadores como Rui Costa, Luís Figo e João Vieira Pinto - inaugurou o ciclo de regresso aos grandes palcos internacionais, primeiro com o Euro 96 e o regresso aos palcos mundiais em 2002. Portugal marcou presença em todas as fases finais após falhar a qualificação para o Mundial de 1998.

Como toda a política industrial de sucesso, o componente estatal, neste caso da FPF, não opera no vácuo. Apenas dois anos antes de Saltillo, a seleção portuguesa tinha chegado às meias-finais do Euro 1984, apesar do clima tenso entre os jogadores de diferentes clubes. E o futebol de clubes, fora da

órbita direita da FPF, também dava sinais encorajadores. O S.L. Benfica tinha chegado à final da Taça UEFA em 1983, no ano seguinte era a vez de o F.C. Porto ser o finalista vencido da Taça das Taças. E um ano depois do México 86, o F.C. Porto - com revoltosos de Saltillo no plantel - surpreendia o mundo ao derrotar o colossal Bayern de Munique e conquistar a sua primeira Taça dos Campeões Europeus.

Da mesma forma que os sucessos das campanhas europeias do S.L. Benfica e do F.C. Porto deram confiança à FPF em apostar na profissionalização, os clubes, como qualquer agente privado, reagem aos sinais dados e complementam a ação do Estado. O grosso da formação de jogadores, a trave-mestra da estratégia pós-Saltillo, não se dá no seio da FPF mas sim nos clubes, que seguem o ímpeto reformista de Queiroz na FPF.

A Academia de Alcochete do Sporting C. P. é a pioneira nesta tendência. Enquadrado no então chamado "Projecto Roquete", a ideia de "Cidade Desportiva" andava de braço dado com o plano (precursor) de criação de uma sociedade financeira (SAD), cujo objetivo seria gerir o clube como um conglomerado empresarial profissionalizado, onde o Complexo Alvalade XXI seria a base do novo modelo de negócios. Com José Roquete na administração (1995-2000) - que para muitos viria a ser considerado o "primeiro presidente profissional" do clube -, o clube negocia com a Câmara Municipal de Lisboa terrenos em torno do antigo Estádio José Alvalade, recebe apoio direto do Estado para a construção do novo estádio para o Euro 2004, e avança com a construção do centro de treinos de Alcochete, inaugurado em 2002 pela administração que se segue. Mais do que um espaço para treinos e estágios, a Academia de Alcochete serviria para acolher, na forma de internato, talentos descobertos pela rede de olheiros comandada por Aurélio Pereira. Com um histórico respeitável em talentos formados, o clube decide dobrar a aposta quando o país já havia ganho dois mundiais de jovens.

O hiato temporal entre a revolução de Queiroz na FPF e a inauguração de Alcochete pode dar uma sensação de eventos independentes entre si. Contudo, a proximidade temporal é mais forte do que parece à primeira vista. As ideias de Roquete de promover uma modernidade futebolístico-financeira com a promoção de complexos desportivos com espaços comerciais (como o que veio a ser o Alvaláxia) estavam a ser ponderadas pelo menos desde 1989 - exatamente o ano em que Portugal venceu o primeiro mundial de sub-20 - eram bem condizentes com o espírito político-económico do país à época. A investida de José Sousa Cintra para dirigir o Sporting C.P. nesse ano adiou os projetos de Roquete durante seis anos.

Independentemente do balanço que se faça do Projeto Roquete na sua totalidade, hoje é incontestável que a Academia de Alcochete é a joia da coroa do clube; um modelo que serviu de inspiração para os seus rivais. Em 2006, era a vez do S.L. Benfica mudar-se para o Seixal; em 2017, o S.C. Braga estreia a primeira fase do seu projeto de academia; o F.C. Porto avança agora com um novo Centro de Alto Rendimento e Formação. Tal como no caso da Academia de Alcochete e o Estádio José Alvalade, os grandes projetos do futebol português envolvem algum tipo de apoio negociado do Estado. Tomando o caso do S.C. Braga como exemplo, a academia foi classificada de Projeto de Interesse Nacional (PIN), conseguindo o estatuto que oferece a prioridade em pastas como o licenciamento, obtido por apenas um reduzido número de investimentos a nível nacional.

A formação não foi um mero penso rápido para colmatar um problema temporário do futebol português. O Mundial de Futebol de 2026 é mais uma prova de que a antecipação na aposta de Portugal na formação, articulada entre FPF e clubes, foi mais do que acertada e antecipou a tendência de profissionalização cada vez mais precoce dos jogadores em clusters de excelência. Isto pode ser visto à escala global. Após uma série de relaxamentos nas regras que permitem um jogador mudar a seleção que pode representar, as últimas competições internacionais têm sido marcadas por seleções do Sul Global compostas por muitos jogadores nascidos e formados na Europa. Atualmente, é evidente que a esmagadora maioria dos jogadores de topo são formados num pequeníssimo número de cidades europeias (em destaque a Grande Paris), com clusters de formação de excelência como aqueles desenvolvidos em Portugal.

As virtudes dos oligopólios competitivos

O nível atingido pela seleção nacional e o talento doméstico não é o que torna Portugal numa nação excepcional. Existem outros países europeus como a Bélgica, os Países Baixos, a Croácia ou a Chéquia que partilham essas características. A grande diferença entre Portugal e os restantes está nessa qualidade conjugar-se com o sucesso dos principais clubes portugueses nos palcos internacionais.

Contrastar a dimensão do futebol português e da economia portuguesa no contexto europeu evidencia esta dinâmica. Das sete melhores ligas da Europa, seis correspondem às maiores economias da União Europeia, sendo Portugal a excepção (14ª maior economia, 6ª maior liga). Antes da compra do Paris Saint-Germain (PSG) por parte do Estado qatari, Portugal era o quinto país no ranking de clubes da UEFA e chegou a morder os calcanhares de Itália na disputa do quarto lugar. Neste momento, os chamados "três grandes" de Portugal são as únicas equipas do Top-20 da UEFA que não pertencem às cinco grandes ligas (Inglaterra, Espanha, Alemanha, Itália e França). As três equipas que praticamente detêm o monopólio do campeonato portugueses são frequentemente acusadas de asfixiar o resto da liga, mas paradoxalmente é aí que o sucesso do futebol português pode residir.

Em termos de longevidade, o consistente sucesso das principais equipas do futebol português, precedente do da seleção nacional, é um dos motivos pelos quais a aposta de profissionalização da FPF tinha chances de pagar dividendos futuros. Mais por um acaso do que por planeamento, a estrutura oligopolista do futebol português, enquadrada num ambiente de elevadíssima competição internacional, é uma peça fundamental do sucesso do futebol nacional. Esta estrutura oligopolista diverge daquelas dos outros países europeus de média dimensão: ligas com uma estrutura monopolista em que uma equipa é hegemónica durante longos ciclos (Dinamo Zagreb na Croácia, F.C. Copenhaga na Dinamarca) ou então com ligas de com elevada rotação entre vários vencedores (Suécia, Belga e Chéquia).

No primeiro modelo de características monopolistas, a hegemonia de um único clube vai sendo progressivamente reforçada com os milhões das competições europeias, o que lhe permite comprar os melhores jogadores e treinadores da liga. Quando a equipa dominante asfixia o resto da liga, é criado um ambiente de baixa pressão competitiva que limita a qualidade do próprio clube hegemónico, não o suficientemente penalizado pelas pressões competitivas quando tem fracas prestações. Talvez o caso mais emblemático da deterioração de uma equipa por falta de concorrência seja o Celtic de Glasgow. No final dos anos 90 e no início do milénio, o duopólio - formado pelo Celtic de Glasgow e o Rangers de Glasgow - disputava ferozmente o título de melhor equipa da Escócia e era capaz de atrair talento estrangeiro e fazia campanhas respeitáveis na Taça UEFA e na Liga dos Campeões. Quando o Rangers foi relegado administrativamente para a quarta divisão, o seu eterno rival Celtic, ao não enfrentar pressão competitiva suficiente, entrou num ciclo de total hegemonia doméstica e foi gradualmente relegado à insignificância no futebol europeu. Hoje, com o regresso do Rangers à disputa pela liga, o futebol escocês dá sinais de um possível renascimento no palco europeu.

O segundo modelo, de ligas excessivamente fragmentadas, em que um pequeno grupo de equipas não consegue ser dominante o suficiente para fechar a porta a outsiders, tem dificuldades em capitalizar do o trampolim das competições europeias. Em ligas altamente competitivas, o campeão de um ano não tem necessariamente um forte elenco na época seguinte, quando é recompensado com competir na alta roda da europa. Adicionalmente, com cada ponto a ser vital, há menos margem para rodar jogadores ao fim de semana e concentrar esforços nos jogos europeus a meio da semana. Assim, nas ligas altamente disputadas não ocorre a consolidação e estas ficam retidas num estado em que os milhões que surgem da participação nas competições europeias são dispersos entre várias equipas. Esta é uma dinâmica observada repetidamente no escalão intermédio da liga portuguesa, fora dos quatro lugares cimeiros, em que a equipa sensação de uma temporada geralmente vende os seus melhores quadros e no ano seguinte acaba por ter uma fraca prestação nas provas da UEFA.

Ao evitar os modelos de concentração monopolística ou de hipercompetição, os "três grandes" de

Portugal funcionam com um equilíbrio particular: nenhuma equipa se torna hegemónica, com os adversários a conseguirem recuperar de períodos mais frágeis, enquanto, com a notável excepção do S.C. Braga, nenhum clube consegue ameaçar de forma consistente a disputa pelos três lugares cimeiros. Dessa forma tem-se um ecossistema em que os “três grandes” desenvolvem os modelos de gestão baseados na expectativa da disputa por vitórias e das receitas dos palcos europeus, chave para competir na contratação de jogadores estrangeiros. Não coincidentemente, dentro dos países europeus de média dimensão, a liga com a estrutura que mais se assemelha à portuguesa é aquela com sucesso comparável e que tem disputado a sexta posição no ranking da UEFA: a Eredivisie dos Países Baixos.

Por muito criticável que seja a cartelização do futebol nacional por parte de três equipas, capaz de se apropriar da maioria do talento que emerge no resto da liga, este é o modelo eficaz para a competitividade das equipas portuguesas. Além disso, o domínio dos “três grandes”, mesmo que posteriormente estimulado, não foi fabricado para que Portugal conseguisse desenvolver um cluster futebolístico de alta qualidade - reflete em grande medida a hegemonia histórica destas três equipas na sociedade, ao representarem a grande maioria dos adeptos do país.

O oligopólio dos “três grandes” assemelha-se àquilo que economicamente é definido como “campeões nacionais”. Defender uma alternativa mais equitativa entre os clubes da liga - e a centralização dos direitos televisivos é um passo nessa direção - aproximaria, para o bem e para o mal, Portugal de países como a Bélgica e a Chéquia.

Tal como na economia, o que é apropriado para um grande país não é diretamente aplicável a Portugal. Quem cita o caso da Premier League de Inglaterra como a referência de uma liga equitativa e de alto nível, ignora a posição periférica da liga portuguesa na “economia da atenção”. Não é no nível de entretenimento dos jogos do campeonato , o ativo a explorar na venda de direitos televisivos , que o futebol português tem a sua grande vantagem competitiva.

Viveiro de talento global

A aposta por parte dos clubes e da FPF na formação de jogadores portugueses não foi a única vantagem competitiva que o país foi fomentando ao longo de quarenta anos. Ao acompanhar as transferências (exportações) milionárias dos clubes portugueses para o resto do mundo, percebe-se rapidamente que os grandes negócios não são apenas as vendas de jogadores desenvolvidos nas academias nacionais. A descoberta de talento bruto pelo mundo fora, em especial na América Latina, tornou-se parte da espinha dorsal da indústria do futebol português.

Se as Bolas de Ouro de Luís Figo e Cristiano Ronaldo tinham dado ao Sporting C.P. a reputação de grande formador do talento - o que exige uma vasta rede de olheiros juvenis a operar em todo o território -, o F.C. Porto destacava-se noutro tipo de prospeção de talento. Em vez de se limitar a replicar a estratégia do seu rival e enfrentar a concorrência, o clube da cidade do Porto apostou na importação de jovens jogadores a preço de saldo, vendendo ao final de uns anos os casos de sucesso a clubes de ligas mais ricas.

Os resultados desta aposta é inegável. Nos tempos áureos da blogosfera, a equipa presidida durante décadas por Jorge Nuno Pinto da Costa era vista como um caso de estudo de sucesso do futebol mundial e chegava mesmo a ser comparada ao Moneyball (aqui e aqui), um modelo de gestão desportiva que foi retratado num filme de Hollywood. O motivo de tais comparações e elogios estava na inegável capacidade de o clube se manter competitivo enquanto fazia vendas milionárias com regularidade. O grande ativo era a rede de olheiros com que o clube trabalha , um antigo dirigente do clube chegou a falar de uma rede de “250 olheiros espalhados pelo Mundo”, com um especial foco na América Latina.

O histórico de compras e vendas dos azuis e brancos dá a entender que há algo além de uma excelente capacidade de descobrir talento bruto e talhá-lo para os tubarões da Europa - ao longo do

anos, as escolhas dos mercados em que o clube aposta mostraram uma tremenda sensibilidade para as nacionalidades vistas como atrativas num determinado momento. Se na viragem do século a compra de jogadores brasileiros era a norma, as preferências foram primeiro diversificadas com a inclusão de contingentes de argentinos e uruguaios; em seguida, houve vagas dominadas por jogadores colombianos e mexicanos. Estas mudanças parecem explorar a diferença de preços de mercado por jogadores de semelhante qualidade: com a popularização de uma nacionalidade no futebol europeu (por exemplo, a brasileira), o preço do passe de jogadores destes país passa a contabilizar um custo acrescido face a nacionalidades com menos reputação no futebol europeu (colombiana ou mexicana). Se a principal forma de criar valor é no desenvolvimento do jogador com a sua preparação para o futebol europeu, a falta de "credenciais" no mercado alargado não é uma fraqueza - é exatamente nesse ponto cego do mercado que os azuis e brancos conseguem ganhar a vantagem. À semelhança do venture capital e hedge funds, o F.C. Porto conseguiu estratégias de arbitragem financeira ao explorar talento desconhecido em países vistos como menos frutíferos para o desporto rei.

Da mesma forma que o modelo de formação de base não é exclusivo do Sporting C.P., o mesmo pode ser dito da prospeção do F.C. Porto descrita acima. No ambiente de alta concorrência oligopolista, as equipas vão replicando as fórmulas vencedoras dos seus rivais. O modelo consolidado do S.L. Benfica, que combina uma academia altamente conceituada no Seixal e um histórico respeitável na contratação de talento de fora, sintetiza as décadas de acumulação de competências com que os concorrentes externos não podem contar.

Se na viragem do século o F.C. Porto era destacado na blogosfera, o S.L. Benfica era destacada na Era dos streaming. Em 2022, a Prime Video da Amazon lançou a minissérie.

Tornar Portugal uma incubadora de talento maioritariamente nacional e latino-americano, sujeito ao nível competitivo competitivo do futebol europeu, pronto a ser exportado para as grandes ligas, é a grande vantagem competitiva desenvolvida ao longo de décadas no futebol português. A proximidade linguística, cultural e até climática de Portugal com a América Latina (e o Brasil em particular) pode dar a entender que esta ligação era algo natural, destinada a ser explorada. Mas, de novo, a mão do Estado está bem presente nesta criação, mesmo que de forma acidental.

Se hoje Portugal e Espanha são as principais ligas de entrada de jogadores da América Latina na Europa, nem sempre foi assim. Portugal tomou a dianteira e talvez por isso consiga ter, até hoje, uma palavra a dizer nesta prática. Até meados da década de 1990, o futebol europeu de clubes era altamente regulado em termos do número de jogadores estrangeiros que uma equipa podia ter no plantel e em jogo. Regras como o limite de três jogadores estrangeiros em jogos da Taça dos Clubes Campeões Europeus e as restrições dos extracomunitários nas ligas faziam com que as grandes equipas europeias fossem dominadas por jogadores nacionais. Apesar de estarem teoricamente sujeitas ao mesmo tipo de regras, as equipas portuguesas aproveitavam o "estatuto de igualdade entre brasileiros e portugueses" para contornar estes limites. Este estatuto, assinado em 1971, ao fazer com que os brasileiros com residência permanente em Portugal usufruam praticamente dos mesmo direitos que os nacionais, resultava em que os jogadores brasileiros, aos olhos da lei, fossem reconhecidos como atletas nacionais.

A partir deste acidente histórico da década de 1970, foi criada de forma gradual a grande ponte aérea entre o futebol brasileiro e português, intensificada nas décadas vindouras pelos "três grandes". O plantel do F.C. Porto vencedor da Taça dos Campeões Europeus em 1987 contava com sete estrangeiros, cinco dos quais brasileiros. Anos depois era a vez do S.L. Benfica disputar uma final europeia com cinco estrangeiros no onze titular (três brasileiros) contra um A.C. Milão que se via limitado a três.

Pouco anos mais tarde, mesmo com a seleção portuguesa ainda a viver o calvário pós-Saltillo, a liga portuguesa tinha uma presença significativa no Mundial de 1990 em Itália. O Itália 90 marcava um ponto de viragem nas seleções representadas quase exclusivamente por jogadores das ligas

domésticas, e a liga portuguesa mostrou, mais uma vez, estar na vanguarda dessa tendência globalizante. Dez jogadores oriundos da liga representavam os seus respetivos países, um grande feito para uma liga secundária de um país que nem se tinha qualificado para a competição. Num período em que os jogadores brasileiros começavam a dar nas vistas nas ligas europeias, as principais equipas portuguesas acumulavam vários jogadores da canarinha. Dos doze futebolistas da seleção brasileira a atuar fora do Brasil, cinco jogavam nos “grandes” e um sexto (Mozer) tinha iniciado a sua carreira europeia em Portugal. O S.L. Benfica finalista vencido da taça dos campeões europeus, era a segunda equipa a colocar mais jogadores na seleção brasileira (três, incluindo o capitão Ricardo Gomes), apenas atrás dos cinco do Vasco da Gama.

Final da Liga dos Campeões Europeus 1989/90, antes do Itália 90. Tal como na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de 1986/87 jogada entre F.C. Porto e Bayern Munique, a equipa portuguesa, neste caso o S.L. Benfica, contava com um número de jogadores estrangeiros acima dos três estimulado contra o A.C. Milão que tinha um trio holandês composto por Rijkaard, Gullit e van Basten.

A experiência descrita, mesmo que de forma muita acidental, replica um dos principais instrumentos de uma política industrial de sucesso: o controlo do comércio externo. De forma semelhante à de governos que privilegiam certas indústrias estratégicas no acesso a divisas para importação de componentes chave, o governo português, através do estatuto de igualdade, dava um acesso privilegiado a uma das principais matérias primas do seu futebol. Num período em que a maioria das ligas via as suas equipas a digladiar-se pelos jogadores nacionais disponíveis, este atalho diplomático ajudava a manter a qualidade da altíssima competição oligopolística entre os “três grandes”, ao alargar a amostra de jogadores de alto rendimento que podiam ser contratados.

Com o relaxamento das regras de estrangeiros pela Europa, em especial a partir da Lei Bosman em 1995, o estatuto de igualdade foi perdendo valor, erodindo a vantagem do futebol português. Ainda assim, este intervalo de tempo forneceu uma vantagem ao futebol português no desenvolvimento de redes fora da Europa. Com uma máquina já montada, os principais clubes da liga foram-se adaptando e continuaram a fazer aquilo que tinha desenvolvido no Brasil noutras geografias, na América Latina e mais além.

Hoje é inegável que este modelo provou-se adaptável e o seu sucesso fez com que se tenha espalhado por toda a liga portuguesa e sonde talento em mercados menos óbvios. Num ecossistema com um mercado de prospeção maduro, as soluções fora das rotas mais óbvias começaram a popularizar-se. A contratação de japoneses por equipas do meio da tabela, a vinda de jogadores sérvios, turcos, polacos e escandinavos para os grandes do futebol nacional mostra uma liga que capaz de encontrar e desenvolver talento muito além dos locais com afinidades culturais, linguísticas ou climáticas - reajustar a estratégia ao evoluir dos mercados, seguindo os mesmos princípios.

O Mundial de 2026 confirma esta tendência. Os tempos do Itália 90 em que os “três grandes” colocam os seus jogadores na seleção brasileira já lá vão e hoje as impressões digitais da liga portuguesa estão por todo o mundial. O futebol nacional coloca 32 jogadores na competição em 15 seleções diferentes, com apenas cinco jogadores na seleção portuguesa. A estes somam-se dezenas de jogadores com passagens pela liga portuguesa, muitos a jogar nas principais candidatas a vencer o troféu. No mundial de 2022 no Qatar, Nicolás Otamendi e Enzo Fernández do S.L. Benfica e Angel Di Maria (com duas passagens pelos encarnados) foram peça essencial na conquista da Copa pela Argentina. No mundial a decorrer, as prestações de jogadores como Maxi Araújo pelo Uruguai sintetizam o fenómeno da liga como potencializador de talentos.

Escalar na cadeia de valor

A indústria do futebol português compartilha mais um ingrediente de uma política industrial de alto sucesso: exportar novos produtos da mesma cadeia de valor, e com isso obter uma maior diversificação e resiliência face à concorrência. O acumular de competências na área da formação e

desenvolvimento de jogadores foi dando espaço ao surgimento de outras “estrelas” do futebol nacional.

Depois do jogador, o treinador é a figura mais famosa da indústria futebolística nacional. A incontornável jornada de José Mourinho marca um ponto de viragem. O iconoclasta conseguiu abrir espaço para o treinador nacional além fronteiras. Depois de Mourinho, a imagem do treinador português nunca mais foi a mesma. Hoje, essa figura tornou-se num sinónimo de prestígio e rigor na liga brasileira e uma presença frequente na Premier League. No entanto, como em todas as histórias de um disruptor genial e solitário, há muito trabalho na sombra. A alta competitividade internacional da liga portuguesa, em especial entre as maiores equipas, oferece a vários treinadores a hipótese de se habituarem ao que é o futebol do mais alto nível, ao mesmo tempo que serve de montra para o seu futuro, alimentando um ciclo virtuoso.

https://www.instagram.com/reels/DZchx6KDvzM

Para o futebol nacional começar a exportar treinadores, era necessário cumprir uma etapa anterior: “nacionalizar” os treinadores da própria liga. Como é comum em sistemas periféricos, dominava a importação de conhecimento, simbolizada na figura do treinador estrangeiro. O húngaro Béla Guttmann, o brasileiro Otto Glória, o inglês Bobby Robson e o suéco Sven-Göran Eriksson simbolizavam um país com qualidade futebolística inegável mas sem compatriotas para orientar e liderar uma juventude talentosa. De novo, neste processo de substituição de treinadores importados por talento nacional emergente, são seguidos os passos de políticas económicas, em que são importados profissionais de fora para lançar novas indústrias. Com os sucessos e a subida na cadeia de valor que o tempo permite, o país outrora por desenvolver começa a exportar os seus profissionais.

Mais uma vez, Carlos Queiroz aparece como um dos protagonistas incontornáveis deste processo. Na segunda metade da década de 1970, nos seus tempos no Instituto Superior de Educação Física (criado em 1975 e hoje Faculdade de Motricidade Humana), Queiroz conhece o jovem Jesualdo de Ferreira, então jovem professor assistente. Nesse ambiente em que Portugal passava por um período de transformação institucional, Jesualdo lidera a criação do “Gabinete de Futebol” e dirige o seu primeiro curso. Em 1983, antes de chegar à FPF, Queiroz passa para professor deste curso, num período em que o futebol nacional ainda é dominado pela figura do treinador estrangeiro ou o ex-jogador sem formação. Nesse período, ainda antes do sucesso da seleção portuguesa no Europeu de 1984 e do México 86, Queiroz viria a ser professor de José Mourinho e José Peseiro - jovens sem um currículo de peso como jogadores de futebol e que, segundo Queiroz, foram os seus melhores alunos. Ironia do destino, o trabalho de final de curso de Mourinho e de dois colegas, intitulado “Observação e análise do conteúdo do jogo de futebol moderno”, focava-se no infame mundial de 1986. O conhecimento desta geração não se dava apenas nos bancos das universidades, havia também uma transferência de conhecimento estrangeiro através da prática , outro elemento chave de uma política industrial de sucesso. Tanto Queiroz como Mourinho passariam períodos a trabalhar para técnicos de renome como Telê Santana, Bobby Robson e Alex Fergunson.

Como fica evidente no trajeto emergente de Queiroz, o descalabro de Saltillo não criou de raiz uma série de revoluções. O ambiente de desorientação organizacional abriu o espaço para que os novos protagonistas do futebol português, pouco ligados ao dirigismo herdado do Estado Novo, conseguissem fabricar as alterações institucionais com base nos sucessos existentes. A partir de figuras como Jesualdo, Queiroz e Mourinho, o futebol português rompeu precocemente com a imagem do ex-jogador tornado treinador devido às suas glórias passadas.

Nesta saga, descrita por Mariana Cabral, criou-se uma base profissional capaz de treinar nos grandes clubes da liga que no período pós-Mourinho vem a capitalizar a valorização do treinador português. Com o reconhecimento internacional do treinador português e uma estrutura de formação profissionalizada, foi-se criando uma linha de montagem cada vez mais suave entre a carreira de jogador profissional e a de treinador. Dessa forma, a figura do ex-jogador tornado treinador ressurgiu mas sem ser sinónimo do amadorismo do passado. Não é por acaso que de um total de 36 jogadores

foram campeões mundiais de sub-20 em 1989 e 1991 com Queiroz (na sua quinta presença na fase final do Mundial), 25 fazem parte de equipas técnicas.

Da mesma forma que o sucesso do futebolista português deve ser medido na sua capacidade de conquistar espaço entre os principais clubes europeus, o treinador português também tem dado sinais na mesma direção. Sendo inegável o "efeito Mourinho" nesta tendência de internacionalização, encontramos outros sinais do profundo trabalho dos treinadores nacionais no estrangeiro.

Com a conquista no Euro 2016, o trabalho modernizador de Fernando Santos no futebol grego caiu num certo esquecimento. Mas antes de trabalhar para a FPF, o engenheiro do Penta e do Euro teve uma longa passagem pelo futebol helénico , tanto nos clubes como na seleção , em que foi creditado por uma revolução do futebol local, inevitavelmente inspirada na cultura institucional do futebol português.

Nos quatro anos à frente da seleção helénica (2011-2014), Fernando Santos apostou na profissionalização da seleção e na maior articulação das camadas jovens com a seleção sénior, à imagem daquilo que se fazia em Portugal. A seleção grega no período pós Fernando Santos - que conseguiu o melhor resultado num Mundial em 2014 - tem feito uma travessia no deserto sem qualquer qualificação para um torneio desde então. A revolução institucional do engenheiro não tem mostrado os impactos duradouros vivenciados em Portugal; ainda assim, é inegável a capacidade de exportar um modelo organizacional para outro país, e é reconhecido por tal. Apesar de ter ganho apenas uma Taça da Grécia em sete temporadas, o treinador português foi premiado como o título "treinador da década" da liga grega. Nesse mesmo ano, é o homem incumbido a substituir Otto Rehhagel - vencedor do Euro 2004 - na seleção grega.

Em 2019, o jornal britânico The Telegraph aproveitava o jogo da Liga dos Campeões entre o Olympiacos, treinado por Pedro Martins, e o Tottenham de José Mourinho para publicar uma entrevista a Martins em torno do fenómeno do treinador português. Da mesma forma que Mourinho abriu a porta do futebol inglês, o mesmo pode ser dito sobre Fernando Santos e o futebol grego, uma liga que tem servido de trampolim para muitos treinadores nacionais sem espaço nos "três grandes".

Neste ecossistema exportador, altamente complexo - que combina a formação, a prospeção e o desenvolvimento de treinadores -, surgia um elemento cuja função era promover estes nichos de especialização do futebol português para dar resposta às necessidades específicas dos tubarões da Europa. Na década de 1990, a interceptação entre a chegada da "Geração de Ouro" ao futebol profissional e a maior abertura do futebol europeu a estrangeiros, abria espaço para uma outra personagem no futebol português: o agente desportivo.

O sucesso internacional de jogadores como Paulo Futre e Rui Barros na segunda metade da década de 1980 certamente davam confiança que este era um mercado de imenso potencial. José Veiga foi a cara do agenciamento desta primeira fase de internacionalização massificada do jogador português - o jornal Público apelidou-o de "O empresário do futuro". Em 1994, Veiga e Alexandre Pinto da Costa, filho do presidente do FC Porto, fundaram a empresa Superfute que mais tarde viria a estar envolvida em transferências como Luís Figo e Zinedine Zidane para o Real Madrid. Apesar dos feitos, a Era Veiga dava sinais de um setor pouco desenvolvido. O caso mais emblemático foi o acordo da venda de Figo a dois clubes italianos em simultâneo.

Distante mas não indiferente face ao agenciamento das transferências milionárias da "Geração de Ouro" do futebol português, Jorge Mendes vai desenvolver a Gestifute. Enquanto Veiga negociava transferências de craques como Figo para o Barcelona F.C. ou Fernando Couto para o Parma F.C., Mendes iniciava o agenciamento com Nuno Espírito Santo, então um jovem guarda-redes relativamente desconhecido. Pela mão do agente, com recurso a uma série de táticas pouco ortodoxas, Espírito Santos viria a trocar a cidade de Guimarães pela Corunha. Com os anos, a Gestifute de Mendes mudou por completo o papel do agenciamento na indústria do futebol nacional. Capitalizando os sucessos de José Mourinho e Cristiano Ronaldo, Mendes tornava-se um personagem

central da indústria, com um raio de atuação bem alargado, capaz de expandir e promover os ativos que agenciava. O leque de agenciados deixava de ser um pequeno número de jogadores portugueses para chegar a um autêntico portefólio internacional.

Nesta empreitada, o super agente português superou o mero papel de oferecer respostas a desejos específicos dos clubes; Mendes protagoniza a co-construção de projetos desportivos. Nesta pele, o Wall Street Journal chegou mesmo a apelidar Mendes como o "dono do Real de Madrid". Sendo difícil identificar o papel efetivo de Jorge Mendes em todos os clubes com os quais se envolve, é inegável que teve um papel decisivo no futebol de equipas comandas por investidores: o Rio Ave de Evangelos Marinakis, o Valência de Peter Lim e o Wolverhampton detido pelo conglomerado chinês Fosun (dono da Fidelidade e sócio de Mendes no negócio do agenciamento). Com carreiras projetadas na primeira década deste séculos, Ronaldo disputará o título de melhor do mundo entre as quatro linhas e Mourinho o estatuto de melhor no banco de treinador; Mendes fará o equivalente ao nível do agenciamento. A figura do super agente português, entre sucessos, fracassos e polémicas, personifica as vantagens competitivas que o futebol português tem sido capaz de explorar nas últimas décadas.

O sucesso desportivo dos "três grandes" é de tal forma extraordinário para dimensão do país que levou a que mais figuras além do agente que se projetam em cargos de gestão. Figuras como Hugo Viana (diretor desportivo do Manchester City), José Boto (dirigente no Flamengo), Antero Henrique, Luís Campos (PSG) e Domingos Soares de Oliveira (Al-Ittihad Jeddah) personificam mais um degrau da cadeia de valor de uma indústria modernizada e habituada a exportar competências.

Contudo, o sucesso do futebol nacional não se restringe a promover exportações. Nos últimos anos, o futebol português tem passado por uma transformação da sua estrutura proprietária. Gradualmente, a indústria tem deixado de ser um ecossistema exportador dominado por clubes detidos nacionalmente através daquilo que se classifica como Investimento Direto Estrangeiro. A desnacionalização da propriedade do futebol tem-se dado com a entrada de nomes sonantes. Os "novos donos" do futebol incluem o magnata grego Marinakis no Rio Ave, o Estado qatari no Braga S.C. via Qatar Sports Investments ou o bilionário israelita Idan Ofer através do Quantum Pacific Management no Famalicão F.C. Nesta nova tendência de aquisições estrangeiras, reabriu-se uma ponte aérea Portugal-Brasil. Em 2021, mais de uma década depois da compra do Estoril Praia por parte de um grupo brasileiro era a vez de Marcelo (ex-jogador da seleção brasileira e do Real de Madrid) anunciar a compra de um outro clube na Região de Lisboa. Desta vez era o C.D. Mafra. A decisão do ex-lateral-esquerdo do Real de Madrid mostra um conhecimento das vantagens das indústrias do futebol português e a sua relação com o futebol brasileiro. No comunicado de compra, Marcelo citava que o clube de Mafra tinha como propósito "funcionar como uma vitrine" na Europa para os jogadores desenvolvidos no Azuriz, um clube brasileiro também detido por Marcelo. Poucos anos mais tarde, era a vez de Vinicius Junior do Real Madrid e um grupo de co-investidores compararem o Alverca F.C.

O passado mostra que o sucesso desportivo e financeiro destes projetos não é certo. O Investimento Direto Estrangeiro, no futebol como em qualquer outra indústria, não deve ser interpretado como um fim por si só. Tal como no restante mundo empresarial, este é apenas um instrumento que tanto pode ser usado para financiar a expansão de um modelo de sucesso como para uma aquisição cujo objetivo é simplesmente liquidar um competidor ou tornar um clube num satélite a outros clubes do mesmo proprietário.

O vale dos relvados

Na mensagem de Natal do ano passado, o primeiro-ministro Luís Montenegro - conhecido pelo seu gosto pelo futebol - apelava para que os portugueses tivessem uma "mentalidade Cristiano Ronaldo" para colocar a economia a crescer mais. Imediatamente, e como é tradição, o discurso de Natal era criticado pela oposição.

Os diferentes partidos à esquerda evitavam tecer juízos sobre a metáfora desportiva de Montenegro e optaram por atacar a mensagem pela sua desconexão com a realidade material do país. Do lado do

PCP, denunciava-se a ausência de um discurso que fale do país real, em que se vive “uma realidade de salários baixos, de preocupações e dificuldade de acesso à saúde e à habitação”. José Manuel Pureza, coordenador do Bloco de Esquerda, apontava para a ausência do pacote laboral nas palavras de Montenegro, concluindo que este era frágil. No caso do Livre, Paulo Muacho acabava por fazer uma síntese das mensagens do PCP e Bloco de Esquerda. Uma semana depois, com mais tempo para digerir o discurso “mentalidade Cristiano Ronaldo”, Filipe Santos Costa, comentador da CNN, comparava Montenegro a um “chatbot” e o conteúdo do discurso a um “folheto de autoajuda” que promovia um “pesadelo individualista, na linha do pior liberalismo selvagem” e citava o comentário de Francisco Rodrigues dos Santos feito dias antes sobre o tema. Ao contrário das comunicações imediatas dos partidos, o comentário da autoria do ex-líder do CDS, mais conhecido como Chicão, era uma crítica a Montenegro nos seus próprios termos.

O sportinguista Chicão referia-se a fatores como a qualidade da academia de Alcochete e o apoio financeiro que Ronaldo beneficiou para justificar o seu sucesso individual. Aos olhos do antigo líder do CDS, a “mentalidade Cristiano Ronaldo” não era o hino à superação individual através da resiliência sugerido pelo primeiro-ministro mas um monumento ao coletivismo e ao Estado Social.

Na posição confortável de comentador, Chicão, ao contextualizar o sucesso individual de Ronaldo numa empreitada coletiva, tocava num ponto que os políticos no ativo evitam: abordar futebol profissional como aquilo que realmente é, uma indústria. O futebol português é sem dúvida o maior sucesso industrial do país dos últimos quarenta anos. Apesar do grande sucesso de empresas e cidadãos portugueses em áreas específicas, nenhum setor apresenta uma pujança tão transversal e duradoura como o futebol. Para o desprazer de muitos, o ecossistema em torno da indústria do futebol é o mais próximo que o país tem dos clusters tecnológicos como Silicon Valley.

O uso da indústria do futebol no debate político-económico não se cinge aos discursos de Montenegro. A revista britânica de The Economist apelava que a política do Reino Unido aprendesse algo com o sucesso da liga do seu país. Obviamente que para o farol do neoliberalismo as lições limitavam-se à competição e abertura ao exterior.

Figuras como Carlos Queiroz, Jorge Nuno Pinto da Costa, Luís Filipe Vieira, José Mourinho, Bruno de Carvalho, Valentim Loureiro, Pedro Santana Lopes, José Roquete, João Vale e Azevedo, Jorge Mendes e Cristiano Ronaldo são as nossas versões dos vilões das empresas tecnológicas da Califórnia. Para um pequeno país periférico da Europa sem grandes corporações globais, a seleção nacional e os “três grandes” são o mais parecido que o país tem a uma Apple, Microsoft, Amazon ou Google. Tal como os gigantes que surgiram em Silicon Valley e os seus protagonistas, o clima é marcado pela rivalidade selvagem, desvios éticos, fraudes fiscais, corrupção, dívidas por pagar, linhas muito ténues entre a política e os negócios. Tal como os gigantes tecnológicos, no meio de sucessos frutos do acaso e ruínas que são puro azar, as impressões digitais do Estado (português) na criação deste cluster estão por todo o lado - umas vezes mais intencionalmente do que outras.

Como em qualquer setor onde um pequeno número de agentes são muito grandes face ao país onde operam, o risco do Estado ser capturado por interesses dos seus campeões nacionais está sempre presente. Apesar do progresso recente no futebol feminino, no futsal e em modalidades como o andebol e a canoagem - possivelmente influenciados pelos modelos de gestão do futebol masculino -, o sucesso do desporto rei não pode ser desligado da incapacidade de gerar sucesso duradouro na esmagadora maioria das restantes modalidades desportivas, refletido na incapacidade de conquistar um elevado número de medalhas olímpicas. Da forma semelhante, o sucesso dos “três grandes” ainda está umbilicalmente ligado a um campeonato em que a maioria das restantes equipas carece de bases associativas sólidas. Para o bem e para o mal, a indústria apresenta as características clássicas de uma estrutura de sucesso económico no capitalismo global.

Até quando Portugal consegue manter este sucesso é mais que incerto. Em termos dos clubes, a consolidação do futebol num pequeno número de equipas bilionárias, que já tentaram criar uma Superliga Europeia, mostra riscos imensos que até agora os “três grandes” têm sido capazes de gerir.

A crescente entrada de capital estrangeiro em diversos clubes também lança uma incógnita sobre o futuro competitivo da liga portuguesa e de uma potencial deslocalização dos centros de decisão para o estrangeiro. Em termos da seleção, os últimos anos e arranque deste Mundial mostram uma FPF demasiado confortável em acomodar interesses comerciais e pessoais em detrimento do sucesso desportivo. As tensões não são as dos tempos do amadorismo de Saltillo, mas são demasiado visíveis para ignorar.

O caso Saltillo de há quarenta anos não é o momento fundador desta história, mas é certamente o ponto de viragem da mais bem sucedida política industrial no Portugal democrático. No encontro dos jogadores na partida para o Mundial, Luís Montenegro dava pulseiras para os jogadores usarem dentro de campo e escolhe fazer uma visita ao balneário depois de uma vitória. Em vez de seguir práticas de caudillo que tenta parasitar a popularidade de terceiros, como já fizemos no passado, recomendamos ao primeiro-ministro a aprender um pouco mais sobre os sucessos industriais que tanto celebra.
República dos Pijamas

URL: https://pt.cision.com/s/?l=d56b4acf

61

Lide: O Paredes Handball Cup 2026 realiza-se entre 8 e 12 de julho, reunindo mais de 2.000 atletas de Portugal, Espanha, França, Brasil e Áustria. Considerado o maior torneio de verão de andebol de formação realizado em Portugal, o evento volta a transformar o concelho num dos principais palcos internacionais da modalidade.

Organizado pela Câmara Municipal de Paredes, o torneio internacional regressa para mais uma edição com centenas de jogos distribuídos por 14 pavilhões, acolhendo equipas dos escalões de formação, desde os Sub-12 até aos escalões mais avançados.

A cerimónia oficial de abertura está marcada para 8 de julho, às 20h00, com o tradicional desfile dos atletas pelas ruas do centro da cidade. O percurso terá início na Casa da Cultura de Paredes e termina no Parque José Guilherme, reunindo participantes, treinadores, dirigentes e público.

Ao longo de cinco dias, o Paredes Handball Cup proporcionará não só competição desportiva, mas também momentos de convívio e intercâmbio cultural entre jovens atletas de diferentes nacionalidades. O programa inclui ainda ações de formação, desafios técnicos através das Skills Challenge e diversas atividades de animação destinadas aos participantes.

A organização conta igualmente com o apoio de 68 voluntários, cuja colaboração será essencial para assegurar o funcionamento de um dos maiores eventos dedicados ao andebol jovem em Portugal.

Com uma dimensão cada vez mais internacional, o Paredes Handball Cup reforça a sua posição como uma referência no panorama do andebol de formação, promovendo a competição, a aprendizagem, o espírito de equipa e os valores da ética desportiva.

Mais informações, calendário dos jogos e programa completo: Paredes Handball Cup

Fotografia: CM Paredes

#Paredes #ParedesHandballCup #Andebol #Handball #Desporto #Formação #Juventude

#Competição #ValsousaTV

00

Visualizações: 27

[Additional Text]:
Attachment.tiff
Like
admin

Areia branca e piscinas flutuantes: esta praia é um paraíso e conquista quem a visita

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/07/2026

Meio: TVI Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=3a17172c

Para quem procura fugir às praias mais concorridas durante o verão, a Praia Fluvial de Albergaria dos Fusos, situada junto à albufeira da barragem com o mesmo nome, perto de Vila Ruiva, no concelho de Cuba, apresenta-se como um dos refúgios mais agradáveis do Alentejo Central.

Rodeado pela natureza, este espaço destaca-se pelo amplo areal de areia fina e branca, ideal para relaxar ao sol ou desfrutar de um dia em família. A pensar nos banhistas de todas as idades, a praia dispõe ainda de duas piscinas flutuantes, uma destinada aos adultos e outra às crianças, proporcionando maior segurança durante os mergulhos. Ao longo do areal existem também vários chapéus de palha, uma mais-valia para quem procura abrigo nas horas de maior calor.

Além da zona balnear, há diversas opções para quem prefere manter-se ativo. O espaço conta com campos destinados à prática de futebol, andebol e voleibol de praia, permitindo combinar momentos de descanso com atividades desportivas. Para completar a experiência, o Boleta Restaurante Bar serve refeições e bebidas diariamente, apresentando uma carta inspirada em sabores internacionais e horários alargados ao longo da semana.

A praia integra o Ecopark do Alentejo Central, um projeto que pretende reforçar a oferta turística da região. Entre as infraestruturas previstas encontram-se um centro náutico dedicado a desportos aquáticos não poluentes, uma área de apoio para autocaravanas, um centro de ciclismo e uma torre de observação de aves, ideal para os apaixonados pela natureza e pela biodiversidade local.

Reconhecida com a Bandeira Azul, a Praia Fluvial de Albergaria dos Fusos reúne condições para quem pretende desfrutar de um ambiente tranquilo, rodeado pela paisagem alentejana, sem abdicar de boas infraestruturas, atividades ao ar livre e uma agradável oferta gastronómica.

[Additional Text]:
Areia branca e piscinas flutuantes: esta praia é um paraíso e conquista quem a visita - V+ TVI
Areia branca e piscinas flutuantes: esta praia é um paraíso e conquista quem a visita - V+ TVI1224
Redação V+ TVI

Póvoa AC anuncia saída de atleta francês que marcou mais de 100 golos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/07/2026

Meio: ZeroZero.pt Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=2300389f

Andebol 1OficialPeça importante no projetoPóvoa AC anuncia saída de atleta francês que marcou mais de 100 golos

Publicado em: 2026/07/06 09:19

.

Atualizado em: 2026/07/06 09:41

Publicado por: Miguel Freitas

E

0

Depois de apenas uma época com as cores do Póvoa AC, onde chegou durante o último mercado de transferências de verão, Martial Cais está de saída do emblema poveiro. Neste domingo, o clube da Póvoa de Varzim recorreu às redes sociais para agradecer o contributo do ponta direita / lateral direito, que deixou a sua marca com insistência e contribuiu para o atingir dos objetivos.

Obrigado, Martial. Após uma temporada no nosso clube, onde cumpriu 29 encontros apontando 113 golos, Martial Cais encerra a sua ligação à Póvoa. Ao Martial desejamos as maiores felicidades pessoais e profissionais, agradecendo ainda o empenho colocado no tempo que vestiu a nossa camisola , referiram na nota publicada durante as últimas horas.

O francês, atualmente com 24 anos, não teve qualquer tipo de dificuldade em termos de adaptação desportiva ao Campeonato Placard Andebol 1, tendo em conta que o registo estatístico previamente enumerado. Esses números, aliás, fizeram com que terminasse o ano como o terceiro melhor marcador da equipa em 2025/2026 - veja AQUI a lista completa.

Por enquanto, o próximo capítulo deste atleta ainda não é conhecido. Recorde-se que o Póvoa AC contará com dois novos laterais direitos a partir da próxima temporada, tendo em conta que chegou a acordo com Ahmed Elkhouga e Diogo Azevedo, tal como o zerozero adiantou em primeira mão.

[Additional Text]:
Póvoa AC anuncia saída de atleta francês que marcou mais de 100 golos
Redação